

# O PAPEL DO SICREDI NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Cristiano Siedschlag<sup>1</sup>

Karlos Eduardo Gonçalves da Conceição Lima<sup>1</sup>

Sophia Gabriela Luciano de Almeida<sup>1</sup>

Orientadora Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar como as iniciativas sociais e financeiras promovidas pelo Sicredi contribuem para o desenvolvimento socioeconômico de São Bernardo do Campo. Justifica-se pela importância de compreender o papel das cooperativas de crédito como agentes de transformação local, especialmente em contextos urbanos com forte atividade econômica. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada a uma profissional da cooperativa, e análise de conteúdo como técnica de interpretação dos dados. Os resultados evidenciaram que o Sicredi se diferencia por priorizar o relacionamento humano, promovendo inclusão financeira, fortalecimento de vínculos comunitários e estímulo ao empreendedorismo. Iniciativas como o Comitê Mulher demonstraram impacto significativo no empoderamento feminino, enquanto as Rodadas de Negócios fortaleceram redes empreendedoras e dinamizaram a economia local. Os programas de Educação Financeira mostraram-se eficazes na capacitação de indivíduos para decisões conscientes, contribuindo para a estabilidade econômica. A relação com a comunidade externa foi evidenciada pelo sentimento de pertencimento e orgulho relatado pela entrevistada, reforçando o papel da cooperativa como promotora de bem-estar social. Conclui-se que o Sicredi atua de forma alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, consolidando-se como um modelo de negócio comprometido com a justiça social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está inserido.

**Palavras-chave:** cooperativismo; inclusão financeira; desenvolvimento local; empreendedorismo; sustentabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável e a inclusão econômica tem levado instituições financeiras a repensarem seu papel na sociedade. Nesse contexto, as cooperativas de crédito, como o Sicredi, destacam-se ao aliar serviços financeiros a práticas de responsabilidade social, contribuindo para a democratização do crédito e o desenvolvimento regional (Costa; Nakamura, 2021).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Gestão Empresarial EAD. Fatec -São Paulo: Cristiano Siedschlag, Karlos Eduardo Gonçalves da Conceição Lima, Sophia Gabriela Luciano de Almeida.

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Curso de Gestão Empresarial - EAD. Fatec – São Paulo: Profa. Ma. Marluce Gavião Sacramento Dias

Em São Bernardo do Campo, município com forte perfil industrial, essa atuação se manifesta por meio de programas que visam não apenas fornecer acesso a crédito, mas também promover o empreendedorismo e a educação financeira.

Dentre as iniciativas que promovem esse desenvolvimento, destacam-se o Comitê Mulher, voltado ao fortalecimento do protagonismo feminino no mundo dos negócios (Fundação Sicredi, 2023), e a Rodada de Negócios, que facilita conexões entre empreendedores locais, gerando parcerias e movimentando a economia regional (Sicredi, 2024). Além disso, a educação financeira para colaboradores de empresas associadas tem contribuído para uma cultura de gestão consciente e saudável das finanças, um elemento-chave para a construção de uma sociedade mais justa (Silva, 2022).

Nesse sentido, a atuação do Sicredi está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o que reforça sua relevância como agente transformador da realidade local (Organização das Nações Unidas, 2015). As iniciativas mencionadas anteriormente como: o Comitê Mulher, a Rodada de Negócios e a educação financeira, dialogam diretamente com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades).

Diante do exposto, este estudo buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como as iniciativas sociais e financeiras promovidas pelo Sicredi em São Bernardo do Campo contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região?

O objetivo deste artigo foi portanto, analisar como as iniciativas sociais e financeiras promovidas pelo Sicredi em São Bernardo do Campo contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região, com foco na inclusão financeira e no estímulo ao empreendedorismo. Para isso, foram investigados o impacto do Comitê Mulher no empreendedorismo feminino, como a Rodada de Negócios colabora para a criação de redes de apoio comercial, a eficácia das ações de educação financeira e, por fim, a análise do alinhamento das iniciativas com os ODS da Agenda 2030.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O cooperativismo financeiro tem se consolidado como uma alternativa estratégica para a democratização do crédito e o desenvolvimento regional (Costa Nakamura, 2021). Dados recentes da Organização das Cooperativas Brasileiras

(OCB, 2025) indicam que esse modelo de negócio tem crescido acima da média do Sistema Financeiro Nacional, alcançando mais de 25 milhões de cooperados e operando em mais da metade dos municípios brasileiros.

As cooperativas de crédito, por sua natureza, contribuem para a resiliência econômica das comunidades ao priorizarem relações de confiança e reciprocidade (Schommer; Galvão, 2016). Neste contexto, foram discutidos os principais aspectos teóricos que fundamentam o presente estudo, como a atuação comunitária do Sicredi e o seu alinhamento com a educação financeira e a Agenda 2030 das Nações Unidas.

## **2.1 A atuação comunitária do Sicredi**

A instituição Sicredi diferencia-se por sua atuação comunitária, com impacto percebido em iniciativas como o Comitê Mulher, que busca promover a liderança feminina e ampliar a participação das mulheres em espaços de decisão, dialogando diretamente com os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) (Fundação Sicredi, 2023).

As cooperativas de crédito são agentes de desenvolvimento social e econômico, principalmente em áreas de baixa renda, onde a presença de bancos tradicionais é limitada. Ao oferecerem serviços acessíveis, essas instituições fortalecem a base econômica local e promovem a inclusão financeira de populações marginalizadas (Greatti e Sella, 2021)

## **2.2 A Rodada de Negócios**

A Rodada de Negócios é uma iniciativa que fortalece os ecossistemas empreendedores locais, incentivando o intercâmbio de experiências, a geração de parcerias e o crescimento de pequenos negócios (Sicredi, 2024).

De acordo com Silva (2017) a criação de redes de colaboração por meio de eventos como as rodadas de negócios é um fator fundamental para o sucesso de pequenos e médios empreendimentos, pois facilita o acesso a novos mercados, o compartilhamento de conhecimentos e a formação de cadeias de valor mais resilientes na comunidade.

## **2.3 Educação Financeira**

A Educação Financeira é fundamental para o empoderamento econômico dos cidadãos, sendo um elemento-chave para a construção de uma sociedade mais justa. Quando realizada em parceria com empresas associadas, amplia ainda mais seu alcance e impacto (Ribeiro e Lemos, 2018).

A literatura acadêmica defende que a educação financeira vai além da gestão de finanças pessoais, atuando como um catalisador para o desenvolvimento social, pois capacita indivíduos a tomarem decisões mais conscientes sobre investimentos e crédito, contribuindo para a estabilidade econômica e a redução de desigualdades (Fonseca, 2022).

## **2.4 Alinhamento com Agenda 2030**

A atuação do Sicredi está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, o que reforça sua relevância para o estudo. (Organização das Nações Unidas, 2025).

Organizações como a ONU e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam que as cooperativas financeiras, por sua governança participativa e foco no bem-estar dos associados, estão intrinsecamente preparadas para integrar as metas da Agenda 2030 em suas operações, servindo como modelo de negócio para um desenvolvimento econômico que é simultaneamente próspero e socialmente responsável (OIT, 2020).

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com foco descritivo, visando analisar a percepção de um profissional da cooperativa Sicredi sobre as iniciativas de responsabilidade social da instituição. O objetivo principal foi coletar dados primários que permitissem avaliar a contribuição do Sicredi para o desenvolvimento socioeconômico de São Bernardo do Campo.

### **3.1 Construção e validação do instrumento de coleta**

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, escolhida por sua flexibilidade em aprofundar a percepção do entrevistado, ao mesmo tempo em que garantiu a cobertura dos objetivos da pesquisa. O roteiro foi estruturado em quatro blocos temáticos (A, B, C e D), alinhados diretamente com o Referencial

Teórico: Percepção Geral sobre o Cooperativismo e o Sicredi; Ações de Desenvolvimento Social e o Comitê Mulher; Rodadas de Negócios e Educação Financeira; e Comentários Adicionais.

A construção do roteiro envolveu a definição prévia de variáveis e categorias de análise, visando mensurar o impacto percebido das ações da cooperativa. A validade do instrumento foi assegurada por meio da aprovação da orientadora, que avaliou a pertinência das questões em relação ao problema de pesquisa, evitando ambiguidades. O roteiro completo da entrevista encontra-se detalhado no Anexo A deste artigo.

### **3.2 Procedimento de coleta**

O procedimento de coleta ocorreu no mês de setembro de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada aplicada a um profissional da cooperativa Sicredi que possuía conhecimento aprofundado sobre as iniciativas sociais e financeiras implementadas na região de São Bernardo do Campo.

O contato foi feito de forma remota, em data e horário previamente agendados, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas.

### **3.3 Processamento e Análise de Dados**

O processamento de dados foi iniciado pela transcrição na íntegra da entrevista. Em seguida, foi aplicada a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), para a organização e tratamento das informações. Essa técnica permitiu a categorização das respostas e a identificação dos principais temas e percepções expressas pela entrevistada.

A análise foi realizada utilizando técnicas qualitativas para interpretar e apresentar os resultados obtidos de forma detalhada, buscando ligações entre os dados empíricos e os conceitos teóricos apresentados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção apresenta os resultados da entrevista semiestruturada realizada com a Sra. Jennyfer Nycole Guimarães Ribeiro Cascais, Assistente Administrativa da

Agência 0726 do Sicredi em São Bernardo do Campo. A análise contempla os blocos A e B do instrumento de pesquisa, com foco na percepção geral do cooperativismo e nas ações de desenvolvimento social, confrontando os achados com o referencial teórico.

#### **4.1 O Diferencial Cooperativo: Relacionamento Humano**

As perguntas do Bloco A buscaram identificar a visão da entrevistada sobre o diferencial do Sicredi frente aos bancos tradicionais e sua estratégia de fortalecimento do vínculo local.

Em relação à primeira questão, a entrevistada destacou que a principal diferença está na forma como a cooperativa trata o associado, colocando-o no centro das operações.

"O principal diferencial do Sicredi em relação aos bancos tradicionais é a forma como coloca o associado no centro de tudo. Enquanto as instituições financeiras convencionais priorizam o lucro, o Sicredi prioriza o relacionamento, o acolhimento e o impacto positivo na comunidade." (Cascais, 2025)

Essa priorização, conforme apontado por Cascais (2025), é guiada por um "olhar humano", no qual a cooperativa busca ser uma "parceira que aconselha, orienta e contribui para escolhas financeiras assertivas". A citação de Carl Jung, utilizada pela entrevistada, reforça a essência do cooperativismo como um modelo de negócio focado em pessoas.

Esse resultado confirma o que Costa e Nakamura (2021) apontam sobre o cooperativismo financeiro como alternativa estratégica para a democratização do crédito, evidenciando que o relacionamento humano é um diferencial competitivo que gera impacto social.

Sobre o fortalecimento do vínculo, a entrevistada mencionou que a cooperativa promove "eventos mensais de negócios, networking e ações sociais". Ela acrescentou que a proximidade com a realidade local e o acompanhamento de fatores econômicos e sociais permitem o desenvolvimento de soluções financeiras específicas, como produtos de exportação e investimento.

Essas ações corroboram a ideia de que o Sicredi atua como agente de desenvolvimento regional, conforme defendido por Greatti e Sella (2021), ao

preencher lacunas deixadas por instituições tradicionais e adaptar seus serviços às necessidades locais.

#### **4.2 Comitê Mulher e o Empoderamento Feminino**

O Bloco B abordou o papel do Comitê Mulher na comunidade de São Bernardo do Campo. A entrevistada, por ser colaboradora e participante da iniciativa, forneceu uma visão detalhada sobre o impacto.

Cascais (2025) ressaltou que o Comitê Mulher é fundamental para o empoderamento feminino: “Nos encontros, são abordados temas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional, além da troca de experiências inspiradoras, como histórias de mulheres que iniciaram seus negócios por necessidade ou oportunidade.”

Segundo a entrevistada, esses relatos motivam outras mulheres a inovar e fortalecer seus empreendimentos. Ela enfatizou que a iniciativa vai além do networking, promovendo “relacionamentos verdadeiros e reforça a ideia de que, juntas, somos mais fortes”.

A fala da entrevistada revela um efeito multiplicador das ações do Comitê Mulher, que não apenas promove capacitação, mas também fortalece redes de apoio emocional e profissional. Isso está alinhado com os ODS 5 e 8, e com os estudos de Fundação Sicredi (2023), que destacam o protagonismo feminino como vetor de transformação social.

A relação de causa-efeito é evidente: ao oferecer espaços de escuta, formação e conexão, o Sicredi contribui diretamente para o fortalecimento de empreendedoras locais, ampliando sua autonomia econômica e social.

#### **4.3 Rodadas de Negócios e Educação Financeira**

O Bloco C abordou duas iniciativas complementares: as Rodadas de Negócios e os programas de Educação Financeira promovidos pelo Sicredi em São Bernardo do Campo.

Sobre as Rodadas de Negócios, a entrevistada destacou que são eventos que “reúnem empreendedores locais em um ambiente colaborativo, onde é possível apresentar produtos, trocar experiências e formar parcerias comerciais”. Segundo

Cascais (2025), essas rodadas têm gerado resultados concretos, como “a ampliação da rede de contatos, o surgimento de novos negócios e o fortalecimento da economia local”.

Esses achados confirmam a literatura de Silva (2017), que aponta as rodadas como catalisadoras de redes de colaboração e acesso a novos mercados, fortalecendo cadeias de valor resilientes. A relação de causa-efeito é clara: ao promover encontros estratégicos, o Sicredi estimula o crescimento de pequenos negócios e a inovação local.

Em relação à Educação Financeira, a entrevistada relatou que os programas são oferecidos em parceria com empresas associadas e abordam temas como orçamento pessoal, planejamento financeiro e uso consciente do crédito. Ela afirmou que “os colaboradores saem dos encontros mais preparados para lidar com suas finanças, o que impacta diretamente na qualidade de vida e na produtividade”.

Esse resultado está alinhado com Fonseca (2022), que defende a educação financeira como instrumento de empoderamento social. Ao capacitar indivíduos para decisões conscientes, o Sicredi contribui para a estabilidade econômica e a redução das desigualdades, em consonância com os ODS 4 e 10.

#### **4.4 Comentários Adicionais: Orgulho e Pertencimento**

O Bloco D foi destinado a comentários espontâneos da entrevistada, que trouxe reflexões sobre o papel da cooperativa na comunidade.

Cascais (2025) afirmou que “trabalhar no Sicredi é motivo de orgulho, porque sabemos que estamos fazendo a diferença na vida das pessoas”. Ela mencionou que a cultura organizacional da cooperativa valoriza o ser humano, a escuta ativa e o desenvolvimento contínuo, o que gera um ambiente de pertencimento e propósito.

Esses relatos reforçam a ideia de governança participativa e foco no bem-estar dos associados, como apontado pela OIT (2020). A percepção de orgulho e impacto social demonstra que o Sicredi não apenas oferece serviços financeiros, mas também constrói vínculos afetivos e sociais com a comunidade.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos por meio da entrevista e da análise teórica evidenciam que o Sicredi exerce um papel relevante no desenvolvimento socioeconômico de São



Bernardo do Campo. Sua atuação vai além da oferta de produtos financeiros, promovendo inclusão, fortalecimento de vínculos comunitários e estímulo ao empreendedorismo local, especialmente por meio de iniciativas como o Comitê Mulher, a Rodada de Negócios e os programas de educação financeira.

A percepção da entrevistada reforça a ideia de que o modelo cooperativista, ao priorizar o relacionamento humano e o impacto social, contribui para uma economia mais justa e participativa. O alinhamento das ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 fortalece ainda mais o papel da cooperativa como agente transformador da realidade local.

A análise dos blocos C e D revelou que as Rodadas de Negócios têm gerado impactos concretos na economia local, por meio da criação de redes de colaboração e do fortalecimento de pequenos negócios. Já os programas de Educação Financeira demonstraram eficácia na capacitação dos cidadãos, promovendo decisões mais conscientes e contribuindo para a estabilidade econômica. Os comentários adicionais da entrevistada evidenciam um sentimento de pertencimento e orgulho, reforçando o papel do Sicredi como instituição que valoriza o ser humano e constrói vínculos duradouros com a comunidade.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa, “Como as iniciativas sociais e financeiras promovidas pelo Sicredi em São Bernardo do Campo contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região?” — foi respondida com base nos dados coletados e analisados. Os resultados demonstram que essas iniciativas têm impacto direto na inclusão financeira, no empoderamento feminino, na geração de negócios e na educação econômica da população.

Como possibilidade de aprimoramento, sugere-se que o Sicredi amplie a divulgação de suas iniciativas em canais acessíveis à população em geral, especialmente em regiões com menor acesso à informação. Além disso, a criação de indicadores de impacto social e econômico pode contribuir para uma avaliação mais precisa dos resultados alcançados, permitindo ajustes estratégicos e maior transparência. A expansão das ações de educação financeira para escolas públicas e a replicação do Comitê Mulher em outras comunidades também representam caminhos promissores para ampliar o alcance e a efetividade das ações.

Conclui-se que o Sicredi se consolida como uma instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável e com a transformação positiva das comunidades onde

atua, sendo um exemplo de como o cooperativismo pode ser uma ferramenta eficaz para a construção de uma sociedade mais justa e fortalecida.

## Referências

CASCÁIS, J. N. G. R. **Informação verbal. Entrevista concedida à autora em setembro de 2025.** São Bernardo do Campo. Transcrição da entrevista disponível no Apêndice A.

COSTA, L. A. da; NAKAMURA, W. T. **O papel das cooperativas financeiras no desenvolvimento econômico local.** Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 9, n. 1, p. 45-60, 2021.

FONSECA, R. V. **A importância da educação financeira para o cidadão e seus reflexos na economia.** Revista FT, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-para-o-cidadao-e-seus-reflexos-na-economia/>. Acesso em: 11 set. 2025.

FUNDAÇÃO SICREDI. Comitê Mulher: **o nosso legado para a liderança feminina.** 2024. Disponível em: <https://fundacaosicredi.org.br/comite-mulher/>. Acesso em: 11 set. 2025.

GREATTI, L. SELLA, V. M. **Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 40, n. 3, p. 21-37, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3071/307169275002/html/>. Acesso em 11 de set. de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **AnuárioCoop 2025 demonstra crescimento, inclusão e protagonismo.** Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2025/08/anuariocoop-2025-demostra-crescimento-inclusao-e-protagonismo/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** [2015]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **O papel das cooperativas na promoção do desenvolvimento sustentável.** Genebra: OIT, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/topics/cooperatives>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRO, A. G.; LEMOS, L. O. **A educação financeira como ponto de equilíbrio entre cidadãos e instituições.** CNAC, 2021. Disponível em: <https://cnac.coop.br/artigo.aspx?artigo=72&titulo=a-educacao-financeira-como-ponto-de-equilibrio-entre-cidadaos-e-instituicoes>. Acesso em: 11 set. 2025.

SCHOMMER, S. V.; GALVÃO, A. P. **As cooperativas de crédito como indutoras de resiliência econômica e social em comunidades.** Revista de Estudos Cooperativos, v. 13, n. 2, 2016.

SICREDI. **Rodada de negócios.** 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/camposgerais/noticias/rodada-de-negocios/>. Acesso em 02 de abr. de 2025.

SILVA, J. A. **O papel das cooperativas no desenvolvimento econômico local: um estudo de caso na Cooperativa Coopernorte.** Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 4, n. 4, p. 51-69, out. 2017. DOI: 10.20873/uft.2359-3652.2017v4n4p51.

SILVA, P. P. da. **Educação Financeira: proposta de cartilha de orientação para estudantes do superior. Artigo de Administração do Instituto Federal Goiano.** Posse- GO, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3345/1/Artigo%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20%28PIBIC\\_2021-2022%29%20%2811%29.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3345/1/Artigo%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20%28PIBIC_2021-2022%29%20%2811%29.pdf). Acesso em: 10 de setembro de 2025.

## **ANEXO A**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

A entrevista semiestruturada com a funcionária da Sicredi terá como objetivo aprofundar o entendimento sobre as iniciativas da cooperativa. As questões organizadas em blocos temáticos (A, B, C e D), seguindo a estrutura do referencial teórico.

#### **A - Percepção Geral sobre o Cooperativismo e o Sicredi**

- 1 Na sua visão, qual é o principal diferencial da Sicredi em relação a bancos tradicionais, especialmente no que se refere ao seu impacto na comunidade?
- 2 Como a cooperativa busca fortalecer o vínculo com os associados e com o desenvolvimento local?

#### **B - Ações de Desenvolvimento Social e o Comitê Mulher**

- 3 O Comitê Mulher é uma das iniciativas da cooperativa. Na sua opinião, como ele contribui para a participação e o empoderamento feminino na comunidade?
- 4 Você acredita que essas ações de responsabilidade social se alinham com os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 da ONU?

#### **C. Rodadas de Negócios e Educação Financeira**

- 5 Qual é o papel da Rodada de Negócios no fortalecimento de pequenos empreendedores da região? Como ela contribui para a economia local?
- 6 Em sua experiência, de que forma as iniciativas de educação financeira do Sicredi impactam a vida dos associados e da comunidade em geral?

#### **COMENTÁRIOS ADICIONAIS :**

Gostaria de acrescentar algo sobre a atuação da cooperativa na sua região que considere importante para a nossa pesquisa?

## **APÊNDICE A**

### **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A SRA. JENNYFER NYCOLE GUIMARÃES RIBEIRO CASCAIS**

A entrevista semiestruturada com a funcionária da Sicredi terá como objetivo aprofundar o entendimento sobre as iniciativas da cooperativa. As questões organizadas em blocos temáticos (A, B, C e D), seguindo a estrutura do referencial teórico.

Entrevistada: Jennyfer Nycole Guimarães Ribeiro Cascais

Cargo: Assistente Administrativo de Agência

Agência: 0726 São Bernardo do Campo

#### **A - Percepção Geral sobre o Cooperativismo e o Sicredi**

1 - Na sua visão, qual é o principal diferencial da Sicredi em relação a bancos tradicionais, especialmente no que se refere ao seu impacto na comunidade?

**R:** O principal diferencial do Sicredi em relação aos bancos tradicionais é a forma como coloca o associado no centro de tudo. Enquanto as instituições financeiras convencionais priorizam o lucro, o Sicredi prioriza o relacionamento, o acolhimento e o impacto positivo na comunidade. Nossa essência está em ser cooperativa: crescemos juntos, fortalecendo laços e promovendo desenvolvimento local. Como disse Carl Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” Esse olhar humano é o que nos guia. Não queremos ser apenas mais uma instituição financeira, mas sim uma parceira que aconselha, orienta e contribui para escolhas financeiras assertivas, que realmente transformam vidas e geram prosperidade coletiva.

2 Como a cooperativa busca fortalecer o vínculo com os associados e com o desenvolvimento local?

**R:** A cooperativa fortalece o vínculo com os associados promovendo eventos mensais de negócios, networking e ações sociais que impactam a comunidade. Também oferecemos soluções financeiras específicas, como produtos para exportação,

importação e investimentos, muitas vezes pouco conhecidos, mas que geram grande valor. Além disso, mantemos proximidade com a realidade local, acompanhando fatores econômicos e sociais que afetam diretamente os associados. Dessa forma, estamos sempre presentes, apoiando o desenvolvimento coletivo e sustentável.

## **B - Ações de Desenvolvimento Social e o Comitê Mulher**

3 - O Comitê Mulher é uma das iniciativas da cooperativa. Na sua opinião, como ele contribui para a participação e o empoderamento feminino na comunidade?

**R:** Participo do Comitê Mulher como colaboradora e vejo como ele é fundamental para o empoderamento feminino. Nos encontros, são abordados temas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional, além da troca de experiências inspiradoras, como histórias de mulheres que iniciaram seus negócios por necessidade ou oportunidade. Esses relatos motivam outras mulheres a inovar e fortalecer seus empreendimentos. Muito além do networking, o comitê promove relacionamentos verdadeiros e reforça a ideia de que, juntas, somos mais fortes.

4 - Você acredita que essas ações de responsabilidade social se alinham com os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 da ONU?

**R:** Sim, com certeza. As ações de responsabilidade social da cooperativa estão totalmente alinhadas à Agenda 2030 da ONU, pois promovem inclusão, desenvolvimento sustentável e impacto positivo na comunidade. Vejo isso na prática tanto no relacionamento com os associados quanto no dia a dia como colaboradora. Não por acaso, somos reconhecidos pelo terceiro ano consecutivo como uma das melhores empresas para se trabalhar: recebemos um ambiente de respeito e aprendizado que nos inspira a fazer a diferença e a levar esse impacto para fora, por meio de eventos e iniciativas que transformam vidas.

## **C. Rodadas de Negócios e Educação Financeira**

5 - Qual é o papel da Rodada de Negócios no fortalecimento de pequenos empreendedores da região? Como ela contribui para a economia local?

**R:** A Rodada de Negócios tem um papel essencial no fortalecimento dos pequenos empreendedores, pois cria um espaço de networking entre empresas, fornecedores e parceiros de diferentes ramos. Esse ambiente favorece a troca de experiências, gera novas oportunidades e amplia conexões estratégicas. Além disso, permite apresentar nosso modelo de negócio cooperativo, mostrando como podemos contribuir para o crescimento conjunto. Dessa forma, a iniciativa impulsiona os empreendedores e fortalece diretamente a economia local.

6 -Em sua experiência, de que forma as iniciativas de educação financeira do Sicredi impactam a vida dos associados e da comunidade em geral?

**R:** As iniciativas de educação financeira do Sicredi geram um impacto muito positivo na vida dos associados e da comunidade. Temos, por exemplo, um associado que oferece cursos preparatórios para jovens em busca do primeiro emprego, conectando aprendizes a empresas que precisam dessa mão de obra. Muitas vezes, o Sicredi é a primeira instituição financeira desses jovens, orientamos sobre como lidar com o dinheiro de forma consciente. Além disso, apoiamos empreendedores na organização do fluxo de caixa e na gestão do negócio, ajudando a reduzir os riscos que fazem muitas pequenas empresas encerrarem suas atividades precocemente.

#### **COMENTÁRIOS ADICIONAIS:**

Gostaria de acrescentar algo sobre a atuação da cooperativa na sua região que considere importante para a nossa pesquisa?

**R:** Claro! Agora estamos desenvolvendo nova iniciativa com Comitê Jovem, implementar educação financeira aos jovens e desenvolvimento e incentivo do empreendedorismo.